

# ANÁLISE INSTITUCIONAL

## O caminho da construção de um novo serviço público em Alagoas

*Ronaldo Lessa\**

Ao completar três anos de gestão governamental, devemos fazer justiça ao esforço que vem sendo empreendido por toda uma equipe de trabalho do governo de Alagoas. Esse esforço, aliás, desenvolve-se numa conjuntura perversa, cujo modelo vigente centraliza poderes e discrimina unidades federadas. Mesmo assim, nossas ações resultam em números positivos, dando a certeza da escolha correta do rumo governamental. Temos ressalvado o fato de que ainda há distorções a corrigir e deficiências a serem superadas. Nunca vendemos ilusões ao povo, porque sabíamos do peso da herança recebida e dos obstáculos a transpor nas respostas aos desafios.

A verdade é que os dados em curso desmoralizam as jeremiadas dos saudosistas de um triste tempo que não haverá de voltar mais. Quando assumimos, encontramos a taxa de mortalidade na casa de 78 para cada grupo de mil crianças nascidas vivas. Hoje, já atingimos 49. Naquela época, havia apenas sete municípios contemplados pelo Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, contra 87 alcançados atualmente. Até a Junta Comercial demorava 10 dias para registrar uma empresa. No momento, a Junta comemora prêmio nacional pela qualificação de seus serviços, garantindo o registro de empresas em até 48 horas.

Outro avanço importante: nosso governo honra, com recursos próprios, as contrapartidas financeiras para obras de abastecimento d'água. O resultado pode ser comprovado no interior, principalmente nas cidades do agreste e sertão de Alagoas. Nunca se investiu tanto em obras de adução em tão pouco tempo. Nessa região, mais de 20 adutoras foram ampliadas, modernizadas ou implantadas. Municípios da região da mata, como Satuba e Murici, e do litoral, como Barra de São Miguel, Maceió e Japaratinga,

---

\* Engenheiro civil, governador do Estado de Alagoas, Brasil.

também se beneficiam das ações governamentais. É nosso compromisso garantir a contrapartida para os recursos federais que forem disponibilizados, especialmente quando estiver em jogo a garantia de água potável para nosso povo.

São os recursos próprios do Estado que garantem o início dessa revolução silenciosa em nossa rede de ensino público. Nesse período governamental, criamos 70 mil novas vagas nas escolas, desencadeamos efetivamente a gestão democrática, realizamos concurso público na Educação de forma limpa e democrática, implantamos o Plano de Cargos e Carreiras do professor, materializamos o projeto bolsa-escola e já reduzimos a evasão escolar de 6.9% para 4.4%, a melhor média nacional. A repetência ainda está alta, mas caiu de 43.9%, em 1996, para 36%, no ano passado. A caminhada ainda é longa no campo educacional, mas já se foi o tempo nefasto em Alagoas de perda de ano letivo, PDV para professor e atraso salarial.

Por falar em política vencimental, devemos destacar a decisão histórica de aumentar o piso dos funcionários do Executivo para R\$ 230,00. Essa medida já contou com a aprovação da Assembléia e eleva o mínimo de Alagoas para um dos maiores do país. Além disso, corrigimos os níveis médio e superior e vamos avançar na política de subsídios, sempre buscando a correção de injustiças que ultrapassaram décadas no serviço público. Outro aspecto alvissareiro é o resgate do princípio do concurso público como instrumento democrático de acesso aos quadros funcionais do Executivo.

Alagoas também se destaca como o Estado que mais investiu, proporcionalmente, recursos próprios na Saúde entre os demais do Nordeste. Nesse setor, as tarefas se acumulam, mas a pauta está sendo enfrentada. Agora, nasce a nova Santa Mônica, com leitos duplicados, instalações ampliadas e equipamentos de última geração. A sucata diagnosticada no passado é página virada da história. Numa visão diferenciada de prevenção pública, ressalte-se o aumento das equipes do programa Saúde da Família, distribuídas em todo o território alagoano. Contabilizamos, também, mais de nove mil pessoas carentes beneficiadas com cirurgias de varizes, próstatas e cataratas. Trabalhamos para descentralizar o atendimento de emergência em outros pontos do Estado.

Quanto ao Instituto Zumbi dos Palmares, em breve estará contribuindo para regionalizar as produções jornalísticas, artísticas e culturais. Vamos gerar programação local e contribuir na difusão de conhecimentos. Nessa visão, as ações culturais já viabilizaram o acesso de 150 mil pessoas aos eventos produzidos pelo nosso teatro, praticamente desativado há bem pouco tempo. Nosso Estado sempre esteve fora do roteiro de grandes

eventos esportivos. Hoje, a Copa dos Campeões garante a divulgação de nossa terra em quarenta países. Quanto ao fluxo turístico estadual, saímos do patamar de 700 mil pessoas, em 1998, para 1 milhão e 100 mil visitantes, em 2000.

Quando assumimos o governo, a principal rodovia do Norte encontrava-se em petição de miséria, assim como boa parte da malha rodoviária estadual. Gestões movidas junto ao governo federal garantiram recursos emergenciais, que foram traduzidos na restauração da pista que liga Maceió a Maragogi e do acesso a Flexeiras, através de São Luiz do Quitunde. Embora modesto para a magnitude dos equipamentos urbanos a serem recuperados, utilizamos o desembolso para construir milhares de casas populares e restaurar pontes desprovidas de manutenção.

Caminhamos para viabilizar os instrumentos necessários para o bom funcionamento do aparelho de segurança pública. Concurso público, compra de armamentos, viaturas ostensivas, sistema de rádio-comunicação, coletes à prova de balas etc. Os recursos do Plano Nacional de Segurança serão aplicados, pois temos compromisso em oferecer ao comando da Defesa Social uma estrutura diferenciada do passado. Aliás, já modificamos a concepção, ao instituir o debate democrático em torno de uma política de segurança pública, com a criação de um conselho deliberativo, inédito no país. Quanto ao número de homicídios, houve 675 ocorrências em 2000, contra 814 registradas em 1995, por exemplo. Em nosso governo, delegado deixou de ser massa de manobra da politicagem e os truculentos do passado não mais afugentam o poder oficial.

Estamos, portanto, construindo uma nova Alagoas e provando com indicadores de gestão os avanços já consagrados, não obstante a cantilena daqueles que teimam em pintar como produto da atualidade os reflexos produzidos pelas incúrias de gestões anteriores. Apesar dos gigantescos desafios que nos apresentam, possuímos motivação suficiente para tocar projetos, como a viabilização do novo aeroporto Zumbi dos Palmares, do nosso centro de convenções, da unidade de emergência de Arapiraca, da recuperação da AL-101 Sul, da transferência da Ceasa e da melhoria dos chamados Índices de Desenvolvimento Humano. Esse é o espírito do nosso governo, que simboliza na jaqueta da Defesa Civil a batalha diária pela construção de uma terra cada vez mais livre e justa para seu povo.